ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PROCESSO CONTÍNUO PARA A EFETIVAÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Patrícia aparecida da Silva [1]
Maria José Guerra [2]

INTRODUÇÃO

A pesquisa em foco tem como objetivo analisar como a escola pública, localizada no Cariri paraibano do município de Monteiro/PB atua, na perspectiva da Educação Inclusiva (EI), considerando as práticas pedagógicas, os recursos e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, com diferentes necessidades educacionais. O estudo justifica-se pela crescente necessidade de compreender em que medida a formação inicial e continuada dos professores os prepara para o atendimento à diversidade.

A proposta metodológica desta pesquisa é de natureza qualitativa que responde a questões muito particulares, desde o trabalho de campo que envolve o universo de quatro professoras do 1º ao 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de coletar informações sobre a compreensão de cada professora pesquisada acerca da Educação Inclusiva e da Educação Especial, no âmbito da sala de aula. O instrumento para obtenção dos dados junto aos sujeitos pesquisados foi um questionário aplicado por meio do "*Google Forms.*"

Diante dos achados, os resultados revelam que as formações continuadas são elementos cruciais para a formação do professor, a fim de ampliar o repertório metodológico do professor para o fortalecimento de práticas inclusivas, favorecendo a sua compreensão sobre as especificidades dos alunos e assim reduzir as barreiras que inviabilizam a aprendizagem dos alunos.

[1]Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva/Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva - PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, patriciact2013@gmail.com;
[2]Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, m.guerra@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa o que permite uma análise consistente do objeto de investigação, promovendo a obtenção de indicadores numéricos para interpretação e a validação dos dados, ao passo que estabelece as interpretações, opiniões e diálogos dos sujeitos participantes. O estudo também é de campo e "procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis" (Gil, 2008, p. 57).

A pesquisa realizou-se com a participação de 4 professoras da Educação Básica, da rede pública de ensino da cidade de Monteiro-PB. Esses sujeitos pesquisados pertencem às turmas do 1º ao 4º ano, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Cariri Paraibano. Utilizamos como instrumentos de pesquisa para a coleta de dados o questionário diagnóstico, com o desenvolvimento e aplicação via preenchimento das informações com a utilização do Google Forms.

Esse instrumento composto por questões abertas pertinentes ao objeto de estudo, identificou o perfil profissional dos professores, sua formação inicial e continuada, o conhecimento sobre as legislações que fundamentam a Educação Inclusiva, a utilização de práticas pedagógicas inclusivas e a integração do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Os dados coletados foram analisados por meio de abordagem qualitativa, utilizando-se da interpretação descritiva e a categorização e interpretação das respostas, à luz do referencial teórico, buscando conexões entre as categorias e os objetivos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em vista do crescente avanço das políticas públicas de inclusão escolar, é essencial que os professores tenham competências e conhecimentos atualizados para responder adequadamente às necessidades educacionais existentes, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber de modo mais significativo. Neste sentido, a sociedade deve estar preparada para receber estes alunos, lhe fornecendo os subsídios necessários para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. Em consonância com Sassaki (1997):

> [...] uma sociedade inclusiva vai além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construírem vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias (Sassaki, 1997, p.169).

Assegurar a inclusão social na escola é fator primordial ao desenvolvimento do intelectual do aluno. Incluir de forma igualitária sem distinção favorece a compreensão e o respeito às diferenças, possibilitando maior cooperação e aceitação, viabilizando a entrada e permanência de alunos especiais na sala de aula regular, como afirma Mantoan (2004):

> As ações educativas inclusivas que propomos têm como eixos o convívio com as diferenças, a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aula. (Mantoan, 2004, p.39).

Nesta perspectiva, o desenvolvimento da aprendizagem deve considerar as habilidades e necessidades de cada aluno, "garantir o acesso imediato e favorecer a participação de todos nos equipamentos e espaços sociais, independentemente das suas necessidades educacionais especiais, do tipo de deficiência e do grau de comprometimento que estas apresentem" Brasil (2004, p.13).

Assim, emerge o Design Universal para a Aprendizagem (DUA) um modelo pedagógico de ensino baseado na inclusão, que propõe a utilização de um currículo flexível mediante a criação de ambientes de aprendizagem, que considerem todas as habilidades dos educandos e que atenda as diversidades existentes, sem o uso de adequações e adaptações futuras, mas, sim, pensado para atender a todos, de modo que ocorra a remoção das barreiras que se interpõe entre o aluno e o conhecimento.

Segundo Vieira e Matilde (2024, p. 5),

> O DUA apoia-se em princípios das Neurociências e compõe-se em três grandes princípios que tem por finalidade: a) apoiar o reconhecimento da aprendizagem e promover métodos múltiplos e flexíveis de apresentação do conteúdo; b) apoiar a aprendizagem estratégica e oferta de métodos múltiplos e flexíveis de expressão e de aprendizagem; c) apoiar a aprendizagem afetiva e promover opções múltiplas e flexíveis para participação (Vieira; Matilde, 2024, p. 5).

ISSN: 2358-8829

Nesta perspectiva, o DUA surge como um orientador nos processos de ensino para efetivação de práticas pedagógicas que viabilizem o envolvimento de todos os alunos na construção dos saberes. Para corroborar com uma educação pensada "para e com todos" a equipe do *Center for Applied Special Technology (Cast, 2018)* desenvolveu um *framework* educacional que visa servir de guia trazendo orientações para elaboração de materiais didáticos flexíveis, e adoção de práticas metodológicas diversificadas baseadas princípios de rede afetiva, de reconhecimento e estratégicas.

Assim como Sassaki (2010) aduz:

> O desenho universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam; é para todas as pessoas. A ideia do desenho universal é evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiência no sentido de assegurar que todos possam utilizar todos os componentes do ambiente e todos os produtos (Sassaki, 2010, p.150).

Frente a estes desafios contemporâneos surgem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que fazem parte do cotidiano da sociedade em si e podem ser poderosos instrumentos de aprendizagem quando orientadas pedagogicamente. Para tanto, entender de fato o que configura a TDIC sua operacionalidade e implicações, permite sua utilização de maneira condizente aos contextos educacionais:

> A TDIC se apresenta como ferramentas de mediação didático-pedagógica e ao mesmo tempo afirma o compromisso com a equidade e a democratização do acesso ao conhecimento, com a implementação de recursos para produção e compartilhamento de informações desde a utilização de computadores e dispositivos móveis até o uso aplicativos e plataformas e digitais. No contexto educacional torna-se imprescindível que a educação não se limite apenas a inserir tecnologias nas escolas de modo a crítico, mas que desenvolva a cidadania digital crítica (Darmorus Pereira; Obnesorg; Foltran, 2025, p. 86).

O uso da TDIC promove o desenvolvimento de experiência em que os alunos aprendem de forma lúdica e participativa, com o professor atuando como mediador pedagógico, garantindo o uso ético, responsável e criativo. Tornar o aluno protagonista de sua formação integral dando-lhe as oportunidades necessárias ao seu desenvolvimento integral torna-o um indivíduo crítico e atuante na sociedade.

A formação continuada aparece como um caminho fundamental para preparar os professores, e se faz fundamental que os cursos de formação de professores incluam uma abordagem sólida para lidar com os alunos de necessidades educacionais especiais.

ISSN: 2358-8829

Assegurar a inserção dos alunos com deficiência é um direito que deve ser assegurado a todos sem distinção, visando assim a formação pessoal, social e educacional.

Corroborando com Freire (1983, p. 38) "Não se pode pensar em objetividade sem subjetividade. Não há uma sem a outra, que não podem ser dicotomizadas", assim a formação docente deve levar em conta a subjetividade dos educandos para que de fato se possa construir uma aprendizagem significativa, estimulando assim, a construção e reconstrução dos saberes de forma concreta. Segundo Prais (2017):

> [...] é necessário que esses pressupostos da educação inclusiva perpassem toda a formação docente e, em especial, complementar a formação inicial, visto que essa preparação fornece bases para a organização do ensino também para que o professor possa estudar e investigar sua própria prática pedagógica, com a finalidade de que os alunos aprendam (Prais, 2017, p. 58).

A partir desta conjectura a formação continuada é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica maleável que atenda às necessidades tanto dos docentes como dos educandos, de maneira que se possa de fato acontecer a consolidação das aprendizagens de forma mais significativa. Partindo deste pressuposto, afirmamos a importância da formação continuada para professores com cursos voltados para a diversidade, de modo a ressignificar a formação docente potencializando de práticas educativas dialógicas, que considerem os coletivos diversos, sua identidade, seus saberes e culturas.

Sendo assim, a formação continuada é o instrumento essencial, que oferece aos docentes as ferramentas e conhecimentos especializados necessários para adaptação dos conteúdos e das metodologias de ensino. Logo, a formação continuada mobiliza conceitos, estratégias e práticas pedagógicas, que ofereçam as condições necessárias à construção dos saberes atendendo as especificidades que se mostram presentes nas instituições de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a partir das evidências sugerem que, embora o tempo de atuação possa ajudar na construção de conhecimentos experienciais, ele não preenche necessariamente as lacunas deixadas pela formação inicial. Pimenta (2012) valida as evidências quando vê a formação docente como um processo ligado à construção da

identidade e dos conhecimentos da profissão, ao passo que Nóvoa (2019) destaca a importância de integrar a formação ao contexto real de atuação profissional. Desse modo, os dados indicam a demanda por uma política de formação que integre conhecimentos teóricos, vivências profissionais, reflexão sobre a prática e abordagens pedagógicas inclusivas.

Neste sentido, as respostas revelam que nenhuma das professoras considera sua formação inicial suficiente e qualificada para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial, reforçando que a formação profissional deve ser contínua e construída no exercício da docência, pois "é na escola e na profissão que se deve centrar grande parte da formação dos professores" (Nóvoa, 2019, p. 6).

Partindo desse pressuposto, para atenderem a alunos com deficiência ou necessidades educacionais específicas, as professoras utilizam práticas pedagógicas diversificadas, atividades diferenciadas, com as adaptações necessárias ao nível de desenvolvimento do aluno, uso de recursos visuais, fragmentação das atividades, disponibilidade de tempo flexível e apoio no desenvolvimento das atividades.

Os procedimentos relatados pelas participantes apresentam aproximações importantes com os princípios do DUA, sobretudo por evidenciarem preocupação em diversificar as formas de apresentação das atividades, flexibilizar o tempo e possibilitar diferentes maneiras de participação dos estudantes. Dessa forma, os dados indicam que algumas práticas já desenvolvidas pelas professoras se aproximam de uma perspectiva pedagógica inclusiva, ainda que isso não signifique necessariamente que estejam fundamentadas teoricamente no DUA.

Essa constatação aproxima-se da concepção de inclusão apresentada por Mantoan (2004), segundo a qual o direito de ser diferente precisa ser reconhecido no espaço escolar. E, assim, em relação à percepção das professoras acerca da Educação Especial e da Educação Inclusiva, podemos identificar achados de suma importância para os estudos aqui desenvolvidos, em que fica evidente a importância da formação continuada na atuação profissional, viabilizando aos professores os conhecimentos necessários para que de fato a inclusão aconteça, de modo a transpassar todas as barreiras presentes nos contextos escolares.

Nesse contexto, a formação continuada deve criar espaços coletivos para que os docentes possam compartilhar vivências, desafios, saberes e estratégias, evitando que a busca por soluções ocorra de forma isolada. Para as professoras, a Educação Inclusiva

promove a socialização, o respeito às diferenças, a autonomia e a aprendizagem, garantindo igualdade de oportunidades, o desenvolvimento da convivência, como também o fortalecimento da aprendizagem de todos os estudantes. Assim, a formação continuada deve promover não só o entendimento das leis, mas também a análise crítica de seus fundamentos e sua conexão com as práticas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação perpassa ao longo dos anos por constantes mudanças de cenários e sujeitos na construção dos conhecimentos. Assim, modificações tornam-se necessárias para promover um ensino equitativo, que atenda a todos os alunos, independentemente de suas especificidades.

Para tanto, os resultados demonstram que as professoras participantes reconhecem a importância de desenvolver diferentes estratégias que atendam às necessidades apresentadas pelos estudantes e procuram responder aos desafios por meio da utilização de práticas diferenciadas, flexibilidade de tempo e acompanhamento contínuo dos estudantes com limitações escolares, o que indica que mesmo diante das dificuldades encontradas, a construção dos saberes é mobilizado pelo professor.

Contudo, identifica-se ainda a necessidade de ampliação de recursos pedagógicos, formação continuada e a articulação de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino, uma vez que a carência de processos formativos contínuos e articulados aos desafios reais do cotidiano escolar não supre as demandas vivenciadas pelas professoras.

Os resultados revelam que as formações devem ocorrer de forma contínua e permanente, constituindo um espaço permanente de diálogo, reflexão, estudo e planejamento, a fim de ampliar o repertório metodológico do professor para o fortalecimento de práticas inclusivas, favorecendo a sua compreensão sobre as especificidades dos alunos e assim reduzir as barreiras que inviabilizam a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); Educação Especial; Educação Inclusiva; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação/Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva. Direito a Diversidade**. Curso de formação de Gestores e Educadores. Brasilia: MEC/SEESP, 2004.

CAST. **Universal Design for Learning.** CAST, 2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/ . Acesso em: 26 nov. 2025.

DARMORUS PEREIRA, M.; OBNESORG, J. M. S. .; FOLTRAN, E. P. As contribuições das tecnologias assistivas para a inclusão dos alunos público-alvo da educação especial. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 83 – 98, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24223. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/24223 . Acesso em: 03 jan. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Rev. CEJ**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 36-44, set. 2004.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PRAIS, J. L. de S. **Das intenções à formação docente para a inclusão**: contribuições do desenho universal para a aprendizagem. Curitiba: Appris, 2017.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VIEIRA, L. A.; CIRINO, R. M. B. (org.). **Tecnologias digitais da informação e comunicação:** inovação e inclusão na educação. Paranaguá: UNESPAR, 2024.